

022

O OFÍCIO DE JORNALISTA. *Angelita Kasper, Fabiano Burkhardt, Christa L. Berger Ramos Kuschick* (Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS).

O objetivo deste trabalho é analisar o ofício do jornalista, englobando, nesta primeira fase, as condições sociais da produção da notícia, bem como as representações sociais que o jornal dá do mundo. Iniciamos pela análise da construção da integração latino-americana pelo discurso de alguns jornais em dois contextos distintos: a década de 70, informada pela perspectiva socialista, e a década de 90, pelo projeto neoliberal. Num primeiro momento, procedeu-se à revisão bibliográfica acerca da história recente da América Latina, a fim de compreender o contexto em que o discurso jornalístico foi produzido nos dois períodos em questão. Em seguida, escolhemos um corpus dentre as notícias acerca da integração, ao qual aplicamos a Análise de Discurso, de acordo com o conceito de polifonia (múltiplas vozes) proposto por Mikhail Bakhtin. Optamos por dois jornais, um de cada período estudado: o *Versus*, como representante da imprensa alternativa da década de 70, e o jornal diário *Zero Hora*, como representante da grande imprensa dos anos 90. Para a análise dos textos do jornal *Versus*, optamos por artigos e reportagens que têm por tema a integração do continente. Na escolha das notícias de *Zero Hora*, utilizamos o critério de notícias duras (economia e política - a cobertura da inauguração da Ponte São Borja – Santo Tomé) e de notícias leves (cultura e entretenimento - a Bienal do Mercosul). Pela observação e análise do discurso dos jornais foi possível concluir que, durante a década de 70, o enfoque dado à questão da integração latino-americana era essencialmente cultural e político, com a busca de uma solução coletiva para os avanços do imperialismo, enquanto, na grande imprensa da década de 90, esse enfoque é principalmente econômico, voltado à integração dos mercados (CNPq-PIBIC/UFRGS e FAPERGS).